

ACTA Nº 2ASSEMBLEIA DE FREGUESIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMASESSÃO ORDINÁRIA

----- Aos vinte e três dias do mês de Junho do ano de dois mil e oito, na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pelas vinte e uma horas, e quinze minutos, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **Ponto Um – Apreciação e Votação da 1ª Revisão Orçamental ano de 2008.**-----

----- **Ponto Dois – Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia.** -

----- À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes os membros que compõem a Assembleia de Freguesia de nomes abaixo descritos, com a ausência de um elemento do Partido Socialista de nome **Ana Sofia Casaleiro Dias Roque**, a qual em tempo oportuno justificou a falta por motivos da sua vida particular. -----

- António José Dias Canhoto – Presidente -----
- Liliana D'Assunção Gata Gaspar – 1ª Secretária -----
- Maria José Margarido Vaqueiro Lemos e José de Sousa Pereira – 2ª Secretária.
- Henrique da Cunha Pereira -----
- Fernando de Matos Lopes -----
- Daniel Ferreira Gaspar -----
- Virgílio do Rosário Rafael -----
- Maria de Fátima Conde Búzio -----
- Carlos Jorge Raposo Costa -----
- João Ricardo Fernandes Frazão Moreira de Oliveira -----
- Pedro Miguel Nunes da Silva -----
- Manuel Nazaré Luís -----

----- Tendo sido enviadas para esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, convocatórias individuais aos membros que a compõem, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com o anúncio do dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem de trabalhos. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, estiveram presentes: o Presidente Manuel Pereira Bilreiro e o Secretário José David da Silva Ribeiro. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão, colocando à apreciação e votação a acta número um, dando a palavra ao elemento da Bancada do Partido Socialista, Henrique da Cunha Pereira. -----

- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira disse que por parte da sua bancada nada tinham a acrescentar. -----
- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís disse nada ter a acrescentar. -----
- **Bloco de Esquerda** – Maria de Fátima Búzio nada tinha a dizer. -----
- **Partido Social Democrata** – Carlos Costa disse que sobre a acta nada tinha a acrescentar. -----

----- Votação da Acta número um: -----

----- A acta número um foi aprovada por maioria com *uma abstenção* da Bancada do Partido Social Democrata, na pessoa de João Ricardo Frazão Filipe Moreira de Oliveira, em virtude de não ter estado presente na reunião do dia vinte oito de Abril, *três votos a favor* do Partido Socialista, *cinco votos a favor* do Partido Social Democrata, *um voto a favor* da Coligação Democrática Unitária e *dois votos a favor* do Bloco de Esquerda. ---

----- Período antes da ordem do dia -----

-----O Presidente da Assembleia de Freguesia começou por dar a palavra aos elementos com assento nesta Assembleia. -----

- **Partido Social Democrata** – Carlos Costa disse nada ter a apresentar. -----
- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira declarou nada terem a dizer. -
- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís começou por abordar o assunto relacionado com o aumento da água, sobre o qual queria fazer uma rectificação, referindo-se, nomeadamente à Moção que tinha sido apresentada pelo Bloco de Esquerda na reunião anterior, a qual tinha votado favoravelmente, mencionou, que afinal o aumento não tinha sido de onze por cento, mas sim de catorze por cento. Assim, tinha chegado à conclusão que, só quem consumisse mais água é que ficaria sujeito aos catorze por cento de aumento, os outros consumidores iriam pagar menos. -----
- **Bloco de Esquerda** – Fátima Búzio começou por perguntar se a Junta de Freguesia teria competências para poder atribuir ou não *“Bolsas de Estudo”* a jovens com dificuldades monetárias, referindo-se concretamente a um jovem

músico, o qual tinha iniciado a sua formação musical na Associação Filarmónica, tendo prosseguido os estudos no Conservatório em Lisboa e, em seguida, tinha frequentado o “*Programa Erasmus*” na Bélgica, sendo considerado um óptimo músico. Disse ainda, que o referido aluno, se tinha candidatado a um curso num dos melhores Conservatórios da Europa em Amesterdão, tendo sido dos poucos a serem admitidos e o mesmo não possuir capacidades financeiras para custear o referido curso. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia informou que, no ponto número dois da ordem de trabalhos “*Informação do Presidente*”, seria esclarecida pelo Presidente da Junta de Freguesia, sobre o assunto exposto. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia passou de imediato à “*Ordem de Trabalhos*”. -----

----- *Ponto Um – “Apreciação e Votação da 1ª Revisão Orçamental ano de 2008”.*-----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra aos elementos dos partidos presentes. -----

- **Bloco de Esquerda** – Fátima Búzio iniciou a sua intervenção, dizendo que se tinha passado o tempo a fazer poupança e assim, tinha sobrado dinheiro, com a finalidade que estava prevista: o início da obra. Nada mais tinha a dizer. -----
- **Partido Social Democrata** – João Ricardo Oliveira começou por dizer que a verba em causa na referida revisão relacionava-se efectivamente com a poupança que se tinha feito, considerando um movimento absolutamente normal em contabilidade, não tendo mais nada a acrescentar. -----
- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira questionou dizendo: “*de onde teria vindo o dinheiro para a referida revisão*”, percebendo, no entanto, que tinha transitado da gerência anterior. Efectivamente pretendia saber que tipo de verbas é que tinham transitado e quais iriam possibilitar a construção da nova Sede. Achava no entanto e, a exemplo de intervenções em reuniões anteriores, que a referida obra não carecia de urgência e a Freguesia poderia apostar noutras áreas. Assim gostaria de ser elucidado sobre o exposto pelo Presidente da Junta de Freguesia. -----
- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís tomou a palavra começando por dizer que seria bom que esta obra não sofresse derrapagens, pois, duma maneira geral, todas as obras públicas têm tendência a sofrer alterações, tanto a nível de tempo como financeiramente. -----

----- Em seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, o qual começou por dizer que poderia haver eventualmente trabalhos a mais, dando como exemplo a alteração de materiais, pensando assim, que não iria haver derrapagens na obra. Informou que a adjudicação da mesma tinha sido efectuada no dia dezoito de Junho de dois mil e oito e o seu início no dia vinte e três de Junho e a sua conclusão estaria prevista ao fim de um ano. Contudo disse que, em seu entender, a referida obra teria o seu término antes do prazo previsto. Acrescentou que, quanto mais depressa a obra fosse concluída, mais rapidamente haveria disponibilidade financeira para outros investimentos. Informou também, que a obra da Sede na sua primeira fase correspondia à conclusão total da parte exterior, bem como ao rés-do-chão, ou seja, a Secretaria e o espaço Internet, uma vez ser uma necessidade premente. A segunda fase seria a conclusão do primeiro andar. Quanto a possíveis derrapagens na obra adiantou ainda, que a obra teve agora o seu início e já começaram os problemas, ou seja, tinha havido necessidade de tomar as providências necessárias afim de se pedir a baixada da luz, para apoiar os trabalhos da referida obra. -----

----- Continuou no uso da palavra e, respondendo à Bancada do Partido Socialista sobre o apostar em outras áreas, adiantou, que tudo seria possível desde que estivessem habilitados para tal, como a exemplo do protocolo assinado com a Câmara Municipal relacionado com a Habitação Social, poder-se-iam efectuar outros protocolos, como requalificar os jardins e parques infantis, bem como proceder à limpeza das valetas etc.

----- Para terminar e, respondendo à Bancada do Bloco de Esquerda sobre o assunto relacionado com a atribuição de Bolsas de Estudo, adiantou que seria possível desde que existisse uma rubrica aberta com verba própria e estivesse previsto no Orçamento e respectivo Plano de Actividades, sendo uma hipótese a considerar no Orçamento do próximo ano. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou de imediato a votação o "**ponto número um**" da ordem de trabalhos "**Apreciação e Votação da 1ª Revisão Orçamental ano de 2008**" -----

----- **Votação do Ponto Número Um:** Foi **aprovado por maioria**, com **seis votos a favor** do Partido Social Democrata, um **voto a favor** da Coligação Democrática Unitária **duas abstenções**, do Bloco de Esquerda e **três votos contra** do Partido Socialista. -----

----- Em seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao porta-voz do Partido Socialista, Henrique da Cunha Pereira o qual justificou os votos contra da sua Bancada, não porque estejam contra os números, mas sim porque a aplicação dos referidos valores seriam necessariamente diferentes. -----

----- Em seguida passou-se de imediato ao ponto número dois da ordem de trabalhos “*Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia*”. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia começou por dar a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária. -----

- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís começou por dizer que sobre a informação do Presidente nada tinha a opor, a não ser repetir o que já tanta vez tinha dito, ou seja, continuava a achar que o Presidente da Junta de Freguesia em relação aos trabalhos que decorriam sobre a requalificação do Bairro Social, trabalhava até demais, não concordando com a forma como decorriam os trabalhos, nomeadamente referiu-se ao material inoperante das casas pré-fabricadas, que após as casas devolutas, são vandalizadas por alguns habitantes do referido bairro com a finalidade de construírem barracas nos espaços envolventes das suas habitações. Disse ainda, que deveriam ser os habitantes das referidas casas a fazerem a manutenção das mesmas e a renda deveria ser em conformidade com os seus rendimentos. O Presidente da Junta de Freguesia tinha-o elucidado, de que a Lei não permitia que pagassem mais do que quinze euros mensais, mas o próprio tinha conhecimento de alguns moradores do referido Bairro usufruírem rendimentos superiores ao seu próprio rendimento. Assim, achava que a Lei não deveria permitir que existisse habitantes no referido Bairro Social com rendimentos tão elevados. --
- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira começou por dizer que gostaria de falar com o à vontade com que falou o elemento da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís sobre o Bairro Social, mas infelizmente e como desabafo, disse que há três ou quatro anos não passava pelo mesmo pois, embora não tivesse nascido no referido Bairro, tinha ido para lá muito pequeno, lamentou, por isso, as dificuldades que existiam em passar pelas ruas do mesmo, motivadas pela situação existente. Adiantou também que era um contra senso e caricato e apenas seria um desabafo, não estando em questão a parte social, nem a beneficiação das moradias, mas, de facto, era lamentável que estvéssemos todos nós a pagar as requalificações das mesmas e não termos liberdade para passar pelas ruas do referido Bairro. -
- **Bloco de Esquerda** – Fátima Búzio começou por comentar a informação do Presidente referindo-se às futuras instalações na sua “*1ª Fase*”, dizendo que estava tudo previsto e assim era coincidente com o novo ano de campanha eleitoral, citando o que diz o povo: “*ainda bem que há eleições, assim*”

arranjam-se as estradas, aparecem praças novas, mas continua-se com o mau cheiro da “ETAR” a qual se encontrava super-cheia e esgotada”. Referiu-se ainda à Zona Sul (baixa da cidade) junto à Câmara Municipal, que com as chuvas, as ruas e as casas ficavam inundadas. Concluiu dizendo que o povo ao ver as obras feitas, todas no mesmo ano achava piada, mesmo sabendo que a terra estava mais bonita, mas com menos funcionalidade. Terminou a sua intervenção dizendo: *“ainda bem que havia eleições de quatro em quatro anos, assim já daria para engraxar a terra de vez em quando”.* Disse estar de acordo com o que tinha sido dito pelo membro do Partido Socialista, referindo-se à *“Obra na sua 1ª Fase”*, dizendo também que no entender da sua Bancada, esta também não seria prioritária, muito menos fazer a referida obra num ano e assim coincidir com as novas eleições, para apresentarem alguma coisa. Lamentou ainda, não se lembrar, na campanha do Senhor Presidente, de ter visto como ponto único *“Sede da Junta de Freguesia”*, achando que havia mais pontos. No que dizia respeito ao Recenseamento Eleitoral, achou que a redacção estaria mais elucidativa, argumentando que se mantinha a mesma estatística, colocando em causa se o objectivo do Senhor Presidente teria sido atingido, ou seja, chegar aos dez mil eleitores, pois o Entroncamento estava a perder qualidade de vida: pagava-se taxas altíssimas, acrescido do estacionamento pago, dizendo ser *“muito fino”* nas grandes cidades, sem transportes alternativos, estando a ficar tudo muito evoluído. Não estava era a evoluir o espaço para as pessoas, pois tinha conhecimento de muitos jovens que estavam a abandonar a cidade, indo constituir família para outros lados. Terminou dizendo, *“com a campanha eleitoral possam vir a baixar alguns impostos a exemplo do Governo o qual baixou um por cento, sendo sua esperança que o IMI também venha a baixar”.* -----

- **Partido Social Democrata** – Carlos Costa disse, sobre a Informação do Presidente, que nada tinham a acrescentar. -----
- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira iniciou a sua intervenção dizendo estar de acordo com o que tinha sido dito pelo elemento do Bloco de Esquerda, Fátima Búzio, em virtude de ter sido muito pertinente e objectiva, indo ao encontro do que os elementos da Bancada do Partido Socialista também pensavam e era preocupação dos mesmos. No que dizia respeito à informação do Presidente, relacionado com as Associações e Colectividades,

existia um valor de quatro mil, quinhentos e noventa euros atribuídos às mesmas, tendo sido já liquidados dois mil, duzentos e dezoito euros. O mesmo manifestou interesse em saber se existia alguma reciprocidade em termos de prestação e formas de estar, mais concretamente aquilo que efectivamente vêm fazendo as referidas Colectividades, mencionando algumas existentes na nossa Freguesia, tais como: *“Associação Filarmónica e Cultural do Entroncamento, Grupo Desportivo dos Ferroviários do Entroncamento e Clube de Lazer Aventura e Competição”*, considerando que futuramente e até para uma maior transparência, houvesse conhecimento da forma como as verbas viriam a ser aplicadas. -----

----- Em seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a um elemento do Partido Socialista, Fernando de Matos Lopes, o qual teceu algumas considerações, pedindo um esclarecimento relacionado com o Recenseamento Eleitoral, em virtude de constar na acta acabada de ser aprovada no início da sessão, a existência no dia vinte e oito de Abril, de nove mil e sessenta e cinco eleitores e, confrontando com a actual informação do Presidente, constatava que tinham entrado cento e quarenta e sete eleitores, tendo saído cento e treze, comentou que curiosamente teríamos menos dois eleitores. Perguntou se estas contas estariam certas. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia afim do mesmo prestar esclarecimentos às questões levantadas anteriormente.

----- O Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra formulando o convite aos elementos das respectivas bancadas para que os mesmos passassem algumas vezes pelas ruas do Bairro Social, afim dos residentes não se sentirem donos do respectivo espaço. -

----- Disse também que, ele próprio, ao longo destes três anos e, apesar de todos os dias frequentar o mesmo, continuava a ter problemas, sofrendo ameaças verbais, provocações etc., mas continuava e continuaria até ao fim a enfrentá-los sem lhes demonstrar qualquer receio. Comentou ainda que tais ameaças não viriam apenas dos residentes de etnia cigana, mas também de outros habitantes, que demonstravam não ser de melhor índole, tratando todos de igual modo. -----

----- Como resposta à Bancada dos membros do Bloco de Esquerda, esclareceu os mesmos que, efectivamente, haveria muitos problemas a serem resolvidos, mas a construção da Sede em seu entender seria uma prioridade e, depois então, dar-se-ia seguimento a outros sucessivamente. No que dizia respeito ao objectivo de se atingir os dez mil eleitores, efectivamente ficaria satisfeito se tal fosse atingido, embora tivesse consciência de ser um assunto que só virá a concretizar-se a longo prazo, em virtude de

mensalmente haver transferências e óbitos respectivamente. Quanto ao assunto relacionado com as Associações e Colectividades, no que dizia respeito às verbas atribuídas tudo estava em conformidade. Adiantou ainda que, continuava-se a responder prontamente e dentro das possibilidades às solicitações formuladas pelas respectivas Instituições, não fazendo acepção entre as existentes na nossa Freguesia e das existentes na Freguesia de S. João Baptista, contemplando todas de igual modo. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a um elemento do Bloco de Esquerda Fátima Búzio, a qual disse, por conhecimento próprio e, ao contrário do que as pessoas poderiam pensar, o Bairro Social seria habitado por uma maioria de pessoas que não de etnia cigana. A mesma terminou afirmando, ter um bom relacionamento com as pessoas de etnia cigana dando como exemplo, os residentes frente à Associação Filarmónica onde a mesma era Presidente, mantendo a disciplina e a educação na comunicação com os mesmos. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão, eram vinte três horas e, para constar se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e por mim Maria Palmira Beato Cardoso Garcia Domingues, assistente administrativa principal, que a lavrei. -----
